

NOTAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRELIMINAR:  
**A CULTURA NA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA**

BARRA DO PIRAÍ - BARRA MANSA - ITATIAIA  
PINHEIRAL - PIRAÍ - PORTO REAL - QUATIS - RESENDE  
RIO CLARO - VALENÇA - VOLTA REDONDA



SOMANDO FORÇAS

GOVERNO DO  
Rio de Janeiro  
SECRETARIA  
DE CULTURA

MAIO 2010

## **ENCONTROS MUNICIPAIS DE CULTURA DO MÉDIO PARAÍBA**

### ITATIAIA

Data: 10/03

Local: Teatro Municipal Oswaldo Motta

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura,

Secretário: Elenir Laurindo Pereira;

Participação: 60 pessoas - Representantes do poder público tais como Gilda Molica (vice Prefeita), Sérgio Machado (diretor de cultura), Nilda Camargo (Secretaria de Cultura), Liliana Fernandes (assessora de imprensa da Prefeitura) e Helenice Dile (Diretora da biblioteca Municipal) e de diversos segmentos da sociedade civil como artesanato, animadores culturais, teatro, dança, música e turismo, dentre os quais Jefferson Santos (Companhia de Dança), Maestro Hércules Alves (Escola de Música) e a mídia local: Rádio Comunitária Ôfra e Jornal A voz da Cidade.

### RESENDE

Data: 11/03

Local: Casa de Cultura Macedo Miranda

Coordenação Local: Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda;

Presidente: Laís Sá do Amaral Júnior

Participação: 27 pessoas - Representantes do poder público tais como Elleberg Marques (sub secretária de educação), Antônio Dias (Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como animadores culturais, música, artesanato, educação, literatura, dentre os quais Maurício Rosa (Centro Cultural Visconde de Mauá), Fátima Porto (Conselho Municipal de Cultura), Diana Cravo (ASSARE – Associação dos Artesãos de Resende), Antônio Robson (ex. secretário de cultura de Resende), Mariza Souza (Presidente do Instituto Solidariedade Jovens e Adolescentes), além da imprensa local: Luis Ferrão, do Jornal Vitrine.

### PORTO REAL

Data: 12/03

Local: Clube Náutico Porto Real

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

Secretária: Alba de Araújo Graciani

Participação: 27 pessoas - Representantes do poder público tais como Maria Aparecida da Rocha (vice Prefeita), Creusa Martins (Diretora de Cultura), Valéria Sá (Secretária da Ação Social) e Adriano Costa (assessor de imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como conselho municipal de cultura, meio ambiente e esporte, dentre os quais Alexandra Viana (Fundação Porto Real), Gecilda Gioia (Associação Vitória Emmanuelle) e Adriana Bassoli (Conselho Municipal de Cultura).

### QUATIS

Data: 12/03

Local: Colégio Estadual Américo Pimenta

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.

Secretário: Carlos Alberto Lopes Reygio;

Participação: 35 pessoas - Representantes do poder público tais como José Laertes (Prefeito), Carlos Alberto Lopes Reygio (Secretário), Regina Angélica Cardoso (Diretora de Cultura) e Flávia Anastácio (assessora de imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como conselho municipal de cultura, educação, esporte, ponto de cultura, turismo, comércio, capoeira, biblioteca, dentre os quais, Perpétua do Socorro e Helena Teixeira (Conselho Municipal de Cultura) e Guido de Castro (Ponto de Cultura Feira da Roça com Arte).

### BARRA MANSA

Data: 16/03

Local: Palácio Barão de Guapy

Coordenação Local: Fundação de Cultura de Barra Mansa;

Superintendente da Fundação: Luiz Augusto Mury

Participação: 57 pessoas - Representantes do poder público tais como Luiz Augusto Mury e Vicente Melo (Fundação de Cultura) e Maricélia Magalhães (coordenadora da Biblioteca Municipal) e de diversos segmentos da sociedade civil tais como teatro, artesanato, conselho de cultura, produção cultural, biblioteca, turismo, pontos de cultura, dança, cultura afro, artes plásticas, literatura e música sertaneja, dentre os quais Carla Castro (Estação das Artes), Donizete Amorim (Associação de Sertanejos de Barra Mansa), Viviane Saar (Conselho Municipal de Cultura), Maria Ester (diretora da Companhia de teatro Alta Conexão), Pedro Valente (Presidente de cultura da OAB em Belo Horizonte), Teresa Mendes (Companhia de Dança & Magia), Marcelo Bravo (Coletivo Teatral Sala Preta) e a imprensa local: Nosso Jornal e A Voz da Cidade.

## VOLTA REDONDA

Data: 17/03

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Cultura

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura;

Secretário: Moacir Carvalho Filho

Participação: 37 pessoas - Representantes do poder público como Moacir Carvalho Filho (Secretário) e de diversos segmentos da sociedade civil tais como música, produção cultural, fotografia, teatro, cinema, literatura, conselho municipal de cultura, academia de letras, dentre os quais Kika Monteiro (Clube Foto), Ayrton Junior (Fundação CSN), Lud Carvalho de Castro (Conselho Municipal de Cultura), Elisa Carvalho (Academia de Letras de Volta Redonda) e a imprensa local: Jornais A Voz da Cidade, Volta Cultural, Comunidade e Diário do Vale.

## PINHEIRAL

Data: 18/03

Local: Secretaria Municipal de Saúde

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Turismo e Lazer.

Secretária: Sediene Maia dos Santos

Participação: 23 pessoas - Representantes do poder público, tais como Maria Augusta Santana (Diretora de Cultura) e o vereador Robson Carvalho e de diversos segmentos da sociedade civil como conselho de cultura, capoeira, jongo, música, artesanato, teatro e centro espírita, dentre os quais Centro Espírita de Oxum, Centro Espírita da Angola, Centro Cultural Religioso Yle Axé Obá Awure, Associação Coral Sol Nascente, Maria da Graça (Presidente do Jongo de Pinheiral), Mestre Tomaz (Presidente da Associação de Capoeira Palmares), Joselino Silva (Presidente da Banda de Música Sociedade Recreativa de Pinheira) e a imprensa local: O Portal.

## PIRAÍ

Data: 22/03/2010

Local: Auditório CEDERJ

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultural.

Secretária: Nágila Maria Amory Tassara Ferreira

Participação: 29 pessoas - Representantes do poder público local tais como Nágila Ferreira (Secretária), Ednea Soar (Secretaria de

Cultura), Rosane Penna (Secretaria de Planejamento), Dimitrius Silva (Secretaria de Esporte), Maria Dalva (Gerente de Cultura da Casa de Cultura), deputado José Gonçalves e Fábio Coelho (assessor de imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como artes plásticas, artesanato, tecnologia, educação, ponto de cultura, esporte, biblioteca, museologia, música, literatura, ONG social, saúde e animador cultural, dentre os quais Maria das Graças Guimarães (Banda de Música Santa Cecília Arrozalense/ Ponto de Cultura).

### VALENÇA

Data: 23/03/2010

Local: Auditório José Gomes Graciosa

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Secretária: Daniele Dantas Mazzeo

Participação: 28 pessoas - Representantes do poder público tais como Dilma Mazzeo (sub- Prefeita), Daniele Dantas Mazzeo (Secretária), Adriano Novaes (diretor regional do INEPAC), Débora Jannuzzi (assessoria de imprensa da Prefeitura) e José Viriato da Silva (Biblioteca Municipal D. Pedro II) e de diversos segmentos da sociedade civil como teatro, dança, turismo, saúde, patrimônio, biblioteca, turismo, artesanato, educação e produção cultural, dentre os quais Gilberto Monteiro (Presidente da Casa de Cultura Lea Pentagna e ex Secretário de cultura), Branca Ribeiro (Patrimônio Histórico) e 16 alunos do Colégio Municipal Nossa Senhora Aparecida.

### BARRA DO PIRAI

Data: 24/3/2010

Local: Auditório do Colégio Comercial Cândido Mendes

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Agricultura.

Secretário: Roberto Monzo Filho

Participação: 64 pessoas - Representantes do poder público como Roberto Monzo Filho (Secretário) e de diversos segmentos da sociedade civil tais como teatro, educação, literatura, música, artes plásticas, biblioteca, produção cultural, artesanato, turismo, capoeira, folia de reis, animadores culturais e dança, dentre os quais Maurílio dos S. Filho (Liga das Agremiações de Samba), Rose Sá (Associação Barrense de Artesãos), Cosme Medeiros (Presidente do Centro de Artesanato Municipal Jongo Semente D´Africa/ Ponto de Cultura), Luana da Silva Silveira (Centro Cultural Aracy Carvalho di Biasi), Walmir Camerano (diretor do IDEHC - Inst. de Desen. Econ. Hist. E Cultural), Rúbia Joras

(Banda União dos Artistas), além da mídia local: O Barrense e Correio da Barra; Rádios Califórnia FM e Paraíso FM.

### RIO CLARO

Data: 25/03/2010

Local: Câmara Municipal de Rio Claro

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Eventos e Comunicação Social.

Secretário: Ronaldo Lupi

Participação: 46 pessoas - Representantes do poder público, tais como Ronaldo Lupi (Secretário), Marcelo Arruda (Secretário de Meio Ambiente) e de diversos segmentos da sociedade civil como literatura, produção de eventos, teatro, música, história, animadores culturais, educação, biblioteca, dentre os quais a Sociedade Musical de Rio Claro, a ONG Morro do Estado, Ivan Portugal (animador cultural), Lisabete Loureiro (História), José Joaquim Breves (Fazenda da Grama), Maria Aparecida "Cidinha da Grama", Tânia Furtado (escritora) e Grazieli Bastos (COMDEC).

## **INTRODUÇÃO**

Essas Notas sintetizam as discussões ocorridas nos Encontros Municipais de Cultura realizados, entre março e abril de 2010, em todos os municípios da região do Médio Paraíba. Foram reuniões públicas, promovidas pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), com a colaboração dos órgãos municipais de cultura, às quais estiveram presentes agentes culturais e gestores públicos locais objetivando a elaboração do Plano Estadual de Cultura.

O conteúdo deste relatório, consolidado sob uma ótica regional, aborda seis diferentes temas que configuram a estrutura básica do documento. Apresentamos aqui não só as questões que foram consideradas de interesse comum aos municípios, mas também aquelas levantadas em um ou outro município, cuja relevância pode, a nosso ver, provocar interesse de aprofundamento na I Conferência de Cultura do Médio Paraíba, que acontece no próximo dia 15 de maio. Também incluímos informações e dados retirados dos questionários da SEC preenchidos pelos gestores de cultura dos municípios do Médio Paraíba.

Cabe assinalar que boa parte do conteúdo se assemelha a um quadro de carências, tendência comum em reuniões que reúnem governo e sociedade civil. Por outro lado, mesmo reconhecendo a responsabilidade dos governos no fomento à cultura, os Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba também se ocuparam em ampliar as discussões sobre a cultura na dimensão da sociedade civil, revelando um quadro de

potências nas ações e iniciativas de seus agentes culturais que compõem um primeiro perfil das vocações culturais da região.

Nas próximas etapas do trabalho esperamos aprofundar e equilibrar este diagnóstico inicial, tornando-o um referencial para a formulação de propostas que contribuam efetivamente para o desenvolvimento da cultura no Médio Paraíba e em todo o estado do Rio de Janeiro.

Por fim, uma ressalva: nessa fase inicial de construção do Plano Estadual de Cultura não nos aprofundamos nas questões específicas das expressões e linguagens da cultura e das artes - teatro, audiovisual, literatura, dança, circo, música, etc. Reservamos o 2º semestre de 2010 para reuniões setoriais que irão aprofundar um diagnóstico e traçar as propostas para cada um desses segmentos, tendo como passo seguinte a implementação de programas setoriais de âmbito estadual.

## **TEMAS DISCUTIDOS NOS ENCONTROS MUNICIPAIS**

Os temas abaixo foram debatidos, inicialmente, pelos gestores públicos do Médio Paraíba, nas Visitas Técnicas realizadas pela SEC em 2009, e considerados importantes para a elaboração de uma política pública de cultura para a região. Em março e abril de 2010, nos Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba, que reuniram, além dos gestores públicos, os agentes culturais de cada município, expandiu-se e aprofundou-se a discussão desse temário, como busca retratar este relatório. Os temas são: Vocações e Identidades Culturais; Configuração Regional; Integração Cultural; Gestão e Institucionalidade; Capacitação de Gestores Públicos e Privados e Equipamentos Culturais.



## **1) VOCAÇÕES E IDENTIDADES CULTURAIS**

### INTRODUÇÃO

Compareceram aos Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba gestores públicos de áreas como cultura, educação e turismo, bem como entidades representativas da área cultural, artistas e produtores ligados a diferentes segmentos. Os resultados destes encontros possibilitam um levantamento preliminar de algumas manifestações culturais representativas da região.

Trata-se de um ambiente diversificado, no qual se misturam expressões tradicionais e contemporâneas, tanto em ambientes rurais de municípios como Pinheiral como na intensa vida cultural urbana de Volta Redonda. Durante os encontros municipais do Médio Paraíba houve relatos sobre a importância de se valorizar esse diverso universo cultural, incorporando-o ao diagnóstico e às propostas do Plano Estadual de Cultura, garantindo, assim, mecanismos de fomento apropriados, que atendem às especificidades e singularidades da cultura local. Com este objetivo, destacamos alguns tópicos que podem contribuir para a compreensão das vocações e identidades culturais da região.

## **Turismo Cultural**

Os Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba apontaram o potencial da região para se firmar como destino turístico que aposta na cultura como diferencial. Destacam-se seu patrimônio material e as paisagens naturais como, por exemplo, as fazendas do Vale do Café e o Parque Nacional das Agulhas Negras, assim como a vitalidade de suas expressões culturais tradicionais. Um calendário de eventos adequado, que promova a imagem da região, ofereceria, segundo alguns dos presentes, uma oportunidade única de investimentos na cultura, através do viés do turismo, que ainda não aproveita todo o potencial existente.

Em cidades onde é forte o turismo de negócios, como Resende e Volta Redonda, a oferta cultural é ampliada para atender os visitantes e acaba gerando novas oportunidades de negócios para o produtor cultural local. Em ambas as cidades mencionou-se que já existem empresas locais voltadas para as atividades culturais, mas ficou claro também que ainda não há ações bem estruturadas e voltadas especificamente para este segmento do turismo de negócios na região, potencial ainda a ser explorado.



(Pinheiral e Quatis não responderam à pergunta)

Por outro lado, parte da região do Médio Paraíba - Porto Real, Quatis, Pinheiral e Rio Claro - não se beneficia do turismo cultural ou de negócios, sendo insignificante a contribuição desta atividade para a economia e cultura locais. Em cidades como Valença, são os estudantes universitários que dinamizam a vida cultural local.

Um ponto recorrente foi a afirmação de que o grande evento - como o Festival Vale do Café, que também acontece na região -, principal modelo de promoção do turismo cultural, ainda não é capaz de gerar resultados significativos para os moradores da região. Apesar de gerar emprego e renda, alerta-se para uma tendência de não valorizar e oferecer poucas oportunidades aos artistas locais, tornando-se cada vez mais um grande evento produzido por uma empresa de fora da região e com pouco compromisso com o fortalecimento da cultura local.

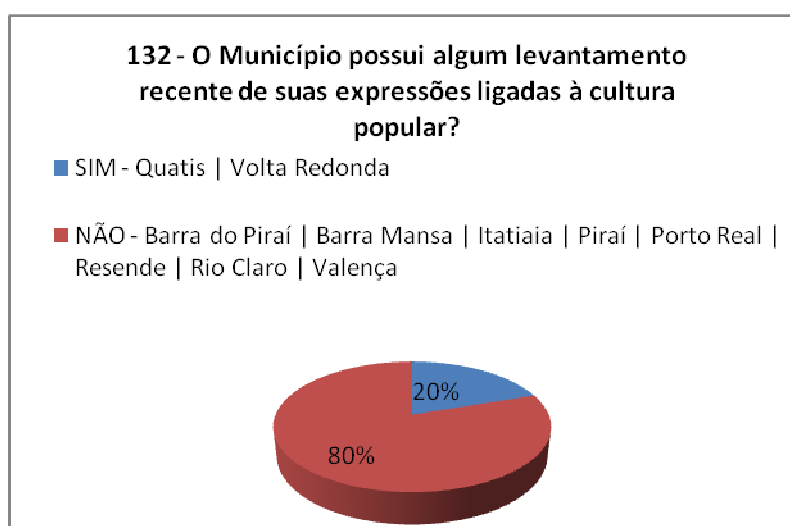
#### QUESTÃO PARA DEBATE:

- Como integrar cultura e turismo, de forma que o agente do turismo valorize a cultura local?

## Patrimônio Imaterial

Os Encontros do Médio Paraíba foram marcados pela presença de expressivo número de representantes de entidades ligadas a diversos segmentos da cultura. Tal diversidade chamou a atenção, por mesclar atividades ligadas à cultura popular, como o jongo de Pinheiral e a Folia de Reis de Valença, com iniciativas relacionadas ao fazer cultural contemporâneo e urbano, como os inúmeros festivais existentes na região.

Apesar da vitalidade deste ambiente, muito pouco se sabe sobre os que se ocupam de realizar estes trabalhos. A grande maioria dos municípios (80%) não possui sequer um levantamento recente de suas expressões ligadas à cultura popular, por exemplo, o que constitui um obstáculo para o diagnóstico e a elaboração de propostas que beneficiem expressões importantes da identidade cultural local.



Apesar desse distanciamento em relação à cultura de raiz local, alguns projetos e eventos se firmaram no calendário regional. O **Festival Vale**

**do Café**, o mais conhecido de todos, inclui diversos municípios da região. Outro citado por sua crescente importância é o **Café, Cachaça e Chorinho**, uma iniciativa do Conselho de Turismo da Região do Ciclo do Café (CONCICLO), em parceria com municípios da região.

O projeto **Cercanias** também foi citado nos encontros dos municípios das Agulhas Negras e de Barra Mansa. Trata-se de uma iniciativa única, que reúne 15 municípios: cinco do Rio de Janeiro, cinco de Minas Gerais e cinco de São Paulo. É um projeto de valorização do artesanato destas localidades, com foco no desenvolvimento econômico e na geração de renda.

O Projeto **Música nas Escolas**, que abrange 73 escolas da região, patrocinado pela Nova Dutra, foi considerado, no encontro de Barra Mansa, modelo de parceria poder público e iniciativa privada. Seus resultados compartilhados podem inclusive fortalecer a integração regional.

O **Carnaval** de alguns municípios do Médio Paraíba foi apontado como evento capaz de despertar o interesse dos munícipes vizinhos e de toda a região. É o caso de Pinheiral, onde a forte influência da cultura afrobrasileira enriquece a festa local, atraindo cerca de 10 mil turistas durante o carnaval.

Nos últimos anos, o **Festival de Teatro** de Resende vem se firmando como evento importante na região, atraindo, inclusive, grupos de outros estados. Outros eventos de grande exposição são o **Salão Nacional do**

**Humor, o Festival de Música e a Mostra de Dança**, que acontecem na cidade de Volta Redonda e atraem a atenção do público e da mídia.

O **Festival de Dança de Barra do Piraí**, enquanto existiu, firmou-se também como um evento de âmbito regional. Deixou um legado para a cidade. Os grupos de dança de Barra de Piraí são reconhecidos na região pela boa qualidade de seus trabalhos, mas não contam hoje com o apoio necessário para recolocar a cidade como referência na região.

São eventos capazes de constituir um calendário regional, gerando emprego e renda para os produtores e artistas locais. No entanto, segundo relatado de maneira recorrente nos encontros, a reduzida capacitação profissional e a pouca valorização da cultura tradicional local distanciam o agente cultural e os artistas da região dos mecanismos de fomento e das empresas que financiam tais projetos.

## **2) CONFIGURAÇÃO REGIONAL**

### INTRODUÇÃO

A divisão geopolítica administrativa observada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro por vezes é adaptada aos programas de algumas Secretarias de Estado, tais como as de Educação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, que dividem de maneiras distintas as regiões do território fluminense.

Durante as Visitas Técnicas, em 2009, a maioria dos gestores públicos das oito regiões do estado se manifestou a favor de um novo zoneamento regional; no final estas seriam redefinidas de acordo com tradições, identidades e laços culturais, com vistas às políticas públicas para a cultura no estado. Na ocasião foram sugeridos alguns critérios para orientar a reconfiguração destas “Regiões ou Territórios Culturais”, dentre os quais podemos destacar: fatos históricos e características geográficas que influenciaram a ocupação e formação territorial dessas regiões; elementos materiais e imateriais essenciais a sua identidade cultural tradicional; e, também, fenômenos mais recentes, como aqueles relacionados às atividades econômicas – como o turismo – e voltados para o desenvolvimento do ambiente cultural.

### SÍNTESE REGIONAL

A atual configuração do Médio Paraíba, sob a ótica da cultura, foi discutida nos encontros municipais. As contribuições colhidas durante os 11 encontros sugerem que a questão do zoneamento cultural nesta

região se apresenta bem mais complexa do que, por exemplo, na Costa Verde.

Em primeiro lugar, a grande extensão da região, que impõe grandes distâncias entre alguns municípios, dificulta a percepção desses municípios como partes integrantes de uma só região. Para ilustrar, um dos presentes em Barra do Piraí disse: “Quando pensamos em Itatiaia, por exemplo, é quase como se pensássemos em São Paulo”.

Além da grande extensão territorial do Médio Paraíba, a ausência de iniciativas em torno de programas de âmbito regional tem colaborado para que na região esteja se consolidando, paulatinamente, um embrionário desenho de micro-regiões.

A subdivisão da região do Médio Paraíba em microrregiões é, segundo observamos nos 11 encontros municipais, uma tendência entre os gestores públicos e agentes culturais da região. No Encontro Municipal de Cultura de Quatis, por exemplo, foi lembrado que na II Conferência Estadual de Cultura, realizada nos dias 14 e 15 de dezembro de 2009, para efeitos de eleição dos representantes da região para a delegação estadual foi feita uma subdivisão interna que observou três micro-regiões: Agulhas Negras - com Itatiaia, Resende, Porto Real e Quatis; uma segunda micro-região, envolvendo Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral; e uma última, com os delegados municipais das outras cidades (Barra do Piraí, Piraí, Valença e Rio Claro).

Por outro lado, em alguns encontros foram também lembrados elos históricos que unem grande parte do território do Médio Paraíba. A



começar pelo cultivo do café, atividade econômica central, em um certo período, que, por sinal, também determinou diferenças que hoje ajudam a explicar as micro-regiões. Pelo fato de ser rápida a exaustão do solo com o cultivo do café, os municípios que deram início ao ciclo do café na região, como Resende e vizinhanças, acabaram por não ter condições de cultivar o produto por longo período, passando, com o tempo, a se dedicar à agro-pecuária.

Já a região de Valença e arredores, onde o cultivo começou mais tarde, acabou por se beneficiar de melhores preços para exportação e um mercado externo em expansão, o que possibilitou um acúmulo de riquezas de tal ordem que fez surgir uma elite agrária, o baronato do café e suas grandes fazendas, estabelecendo um cenário para um desenvolvimento cultural bem distinto dos outros municípios.

Também foi reiteradamente ressaltada a importância do rio Paraíba do Sul e da Via Dutra, fundamentais para o processo de ocupação territorial e no impulso ao desenvolvimento econômico. Foi lembrada, ainda, a presença da mão-de-obra escrava e dos migrantes de Minas Gerais, que juntos ajudaram a compor a identidade cultural regional.

Houve a ressalva de que a única iniciativa que buscou agregar municípios da região em torno de uma agenda coletiva para a cultura foi o Consórcio de Desenvolvimento Cultural das Agulhas Negras - CODECAN, proposta que envolveu os gestores públicos e agentes culturais de Itatiaia, Resende, Porto Real e Quatis. Nos encontros realizados nestes quatro municípios, reconheceu-se que falhou a

tentativa de se celebrar um consórcio para esta micro-região, dentre outras razões, pela falta de uma maior articulação com a sociedade civil, e por não ter sensibilizado todos os prefeitos em torno da ideia. A micro-região das Agulhas Negras, entretanto, como lembrou um dos presentes ao encontro em Resende, já é oficialmente reconhecida pela ALERJ, em razão do projeto de Lei 721/99, apresentado pelo Deputado Pastor Mário.

Outra iniciativa que busca aglutinar municípios da região em torno de seus interesses comuns é o Conselho de Turismo da Região do Ciclo do Café (CONCICLO), envolvendo 13 municípios, sendo que sete dos municípios integrantes desta iniciativa pertencem a duas outras regiões: Mendes, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Paulo de Frontin, Rio das Flores e Vassouras, da região Centro-Sul; Paracambi, atualmente na Metropolitana; e da composição atual do Médio Paraíba apenas seis municípios estão presentes: Barra Mansa, Barra do Piraí, Pinheiral, Piraí, Valença e Volta Redonda, ficando excluídos Rio Claro e os quatro das Agulhas Negras, apesar desta micro-região ser apontada como referência para o turismo.

Desde o ano passado, quando se deu o início da articulação para a elaboração do Plano Estadual de Cultura, os gestores do município de Rio Claro sinalizam com a possibilidade de aderir à Costa Verde. Estiveram presentes às duas Visitas Técnicas, em Resende e em Mangaratiba, e, mais recentemente, se fizeram representar na Conferência Preparatória de Angra dos Reis, realizada no dia 17 de abril de 2010.

Durante o Encontro Municipal de Cultura de Rio Claro, o Secretário de Turismo e Cultura local – e, mais tarde, o próprio Prefeito - expressaram o desejo de que o município venha se juntar aos da Costa Verde, já que Rio Claro poderia oferecer atrativos turísticos e culturais complementares aos dos outros municípios da região: uma opção serrana. Em breve, o município deverá oficializar um pedido à Secretaria de Estado de Cultura, postulando sua saída do Médio Paraíba e sua inclusão na Costa Verde.

Fatos e iniciativas recentes, como as descritas acima, têm fortalecido a tendência de aglutinação de grupos de municípios de acordo com interesses específicos, deflagrando um processo ainda não consolidado de subdivisão da região em microrregiões, conforme a opinião predominante, expressa por aqueles que estiveram presentes aos Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba.

#### QUESTÃO PARA DEBATE:

- Como conciliar a tendência de subdivisão do Médio Paraíba em micro-regiões e formular políticas de desenvolvimento da cultura de âmbito regional?

### **3) INTEGRAÇÃO CULTURAL**

#### INTRODUÇÃO

A elaboração de uma política de cultura que leve em conta elementos regionais objetiva dinamizar a cultura de municípios vizinhos, através de ações integradas que visem o equilíbrio e a potencialização das singularidades e vocações das diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. Algumas ações integradas já ocorrem de maneira pontual, principalmente por iniciativa de agentes culturais da sociedade civil. O envolvimento dos gestores públicos é considerado fundamental para que se possa implantar políticas integradas de médio e longo prazos, com objetivos definidos e sujeitas a avaliações periódicas.

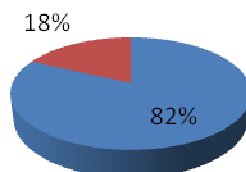
#### SÍNTESE REGIONAL

As informações colhidas durante os Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba apontaram para existência de projetos com características predominantes de ações isoladas, com pouca ou nenhuma integração com os demais municípios da região.

Entretanto, cerca de 80% dos gestores públicos afirmaram no questionário que pretendem, ainda durante o ano de 2010, implementar ações para incrementar a integração dos municípios da região. Apenas Piraí e Quatis afirmaram não ter ações planejadas neste sentido, demonstrando que parte significativa dos gestores da região já busca formas efetivas de aproximação com os outros municípios.

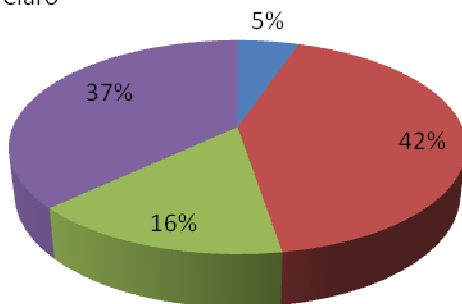
**100 - O Município já desenvolve (ou pretende desenvolver em 2010) algum projeto ou ação conjunta com outros municípios da região na área da cultura?**

- SIM - Barra Mansa | Barra do Pirai | Itatiaia | Pinheiral | Porto Real | Resende | Rio Claro | Valença | Volta Redonda
- NÃO - Pirai | Quatis



De acordo com as respostas dadas, os gestores priorizam a circulação da produção cultural e de eventos como forma de promover a integração entre os municípios, dando menos atenção às ações estruturantes de médio e longo prazos, como, por exemplo, a capacitação de gestores e a realização de conferências e fóruns regionais.

- Capacitação de gestores públicos e privados
- Circulação de produção cultural regional - Barra Mansa | Barra do Pirai | Itatiaia | Pinheiral | Resende | Rio Claro | Valença
- Realização de conferências e fóruns - Barra Mansa | Pinheiral
- Produção de eventos - Barra Mansa | Barra do Pirai | Itatiaia | Porto Real | Resende | Rio Claro



Os diversos eventos existentes na região demonstram a pouca integração. O mais importante deles, o Festival Vale do Café, não inclui todos os municípios da região, como foi colocado no encontro em Barra Mansa. Outro evento importante, o Café, Cachaça e Chorinho, promove a integração de alguns municípios e alija outros, como os que fazem parte das Agulhas Negras. Em Quatis, os representantes do poder público e os agentes culturais locais manifestaram sua frustração por não serem incluídos no projeto, apesar das insistentes tentativas.

A circulação da produção cultural, apesar do desejo dos gestores, enfrenta problemas de infraestrutura. Em cidades como Pinheiral, Piraí, Porto Real e Quatis, a ausência de equipamentos culturais foi citada como um fator que dificulta a integração destas cidade às iniciativas que ocorrem em outros municípios. Pinheiral mencionou que está utilizando os recursos do PADEC para a construção de um espaço multiuso, com o intuito de minimizar os efeitos deste problema.

Finalmente, é importante reiterar que o esforço de integração regional já se concretiza na área do Turismo, com o CONCICLO, mas que, como vimos, não reproduz a mesma composição da região hoje observada pela SEC e referendada na II Conferência Estadual de Cultura em 2009.

A questão da integração dentro dos limites dos municípios foi mais uma vez reiterada como uma questão igualmente fundamental para a efetividade de uma política pública para a cultura na região. A falta de uma rede de transportes eficiente é percebida como um obstáculo à integração entre sede e distritos. Novamente, os agentes culturais

assinalaram que as atividades culturais existentes não conseguem beneficiar os moradores que residem distante dos centros, pois não existem muitas opções de transporte público, como em Rio Claro, onde o problema foi apontado como grave. Rio Claro só tem ônibus direto para dois municípios, Angra dos Reis e Barra Mansa, e, ainda por cima, é considerado caro para o poder aquisitivo local, dificultando que o morador local participe de atividades culturais na região, da mesma forma que é um problema para a visita de moradores de fora às festividades na cidade.

Em Barra do Pirai também foi mencionado o potencial importante que os animadores culturais poderiam somar neste esforço da integração, dando mais abrangência às atividades culturais ao incluir as escolas de distritos e localidades mais distantes das sedes. Não foi relatada, entretanto, nenhuma ação coordenada entre os órgãos de cultura e de educação dos municípios da região com o objetivo de incorporar efetivamente os animadores culturais neste processo, seja na esfera municipal ou na estadual.

No entanto, há também aqueles que parecem não ter grande interesse em integrar suas iniciativas com as outras localidades do município. É o caso de Penedo, distrito de Itatiaia conhecido por ser um importante destino turístico, onde, segundo depoimentos no encontro, os hoteleiros restringem suas atividades culturais às dependências dos hotéis e ao distrito, que ficou nacionalmente conhecido pela presença finlandesa, traço marcante da cultura local. Afirmou-se, também, que o turista de Penedo não frequenta Itatiaia, que as atividades culturais do distrito são direcionadas apenas para os turistas que visitam a localidade e que não

existe nenhuma ação concreta em curso que aproxime Penedo da vida cultural da sede do município.

No encontro de Resende, um morador de Visconde de Mauá, distrito com influência da colonização alemã e mineira, lembrou que a distância de 50 quilômetros entre o distrito e a sede do município constitui um problema para a integração entre as duas localidades. O intercâmbio de Mauá se dá, por essas e outras razões, com outras regiões, municípios e até estados. Está mais próximo de Penedo, distrito de Itatiaia.

Por outro lado, constatamos durante a visita da equipe da SEC a Resende que, apesar da distância, o Museu de Arte Moderna de Resende estava expondo trabalhos realizados em Mauá, valorizando o artesanato local e promovendo a integração entre sede e distrito.

Inexiste, no âmbito da cultura, planejamento conjunto que reúna todos os municípios do Médio Paraíba. Da mesma forma, ficou evidente nas intervenções recorrentes nos encontros, a necessidade de se levar em conta a extensa área territorial da região e as particularidades que diferenciam as micro-regiões que já se delineiam no Médio Paraíba.

Mesmo assim, tanto gestores públicos como agentes culturais reafirmaram a necessidade de se criar mecanismos efetivos de integração que beneficiem a região como um todo, deixando claro que os instrumentos de integração deverão levar em conta as singularidades das microrregiões, e apontando para a necessidade de se reconhecer



não somente as sedes dos municípios, mas também as localidades mais remotas, sejam estas áreas rurais, distritos ou bairros.

## **4) GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE**

### INTRODUÇÃO

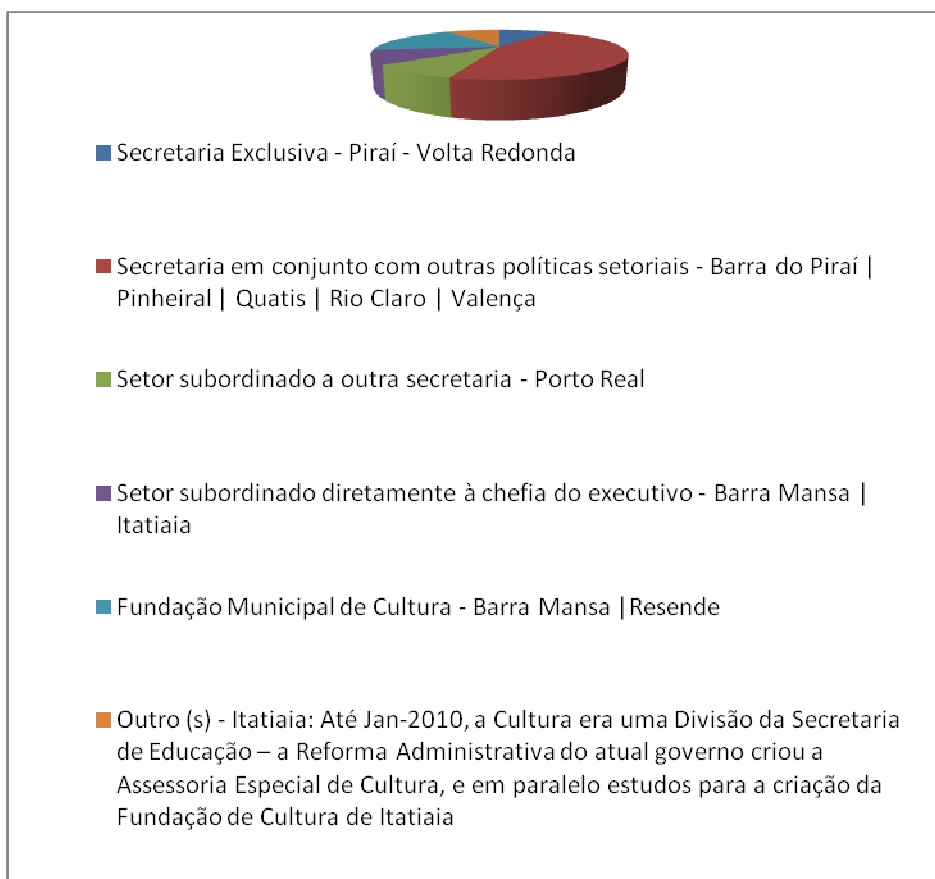
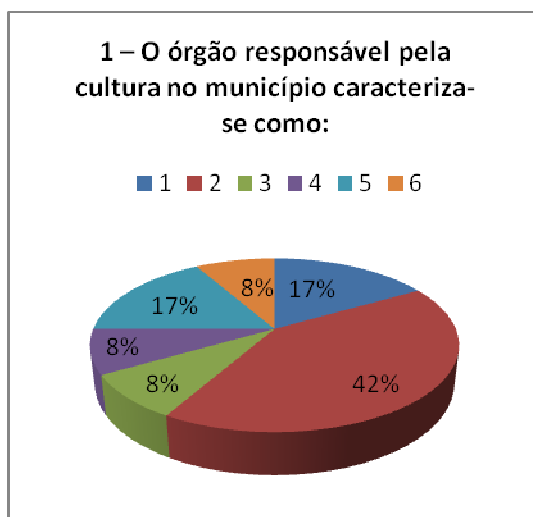
A efetividade da gestão municipal para a cultura foi considerada como sendo um fator estratégico para o desenvolvimento da cultura nos municípios e no estado do Rio de Janeiro. Ainda que a potência da cultura esteja na sociedade, onde se faz a cultura, o poder público tem papel importante para o desenvolvimento cultural.

A estruturação dos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura, em curso, estimula os municípios a buscar o fortalecimento institucional da cultura local. Administrações que tenham efetividade, que ofereçam garantias de participação da sociedade civil, que disponibilizem recursos públicos para a implementação de programas de médio e longo prazos - são esses alguns dos principais desafios hoje enfrentados pelos gestores municipais.

### SÍNTESE REGIONAL

Nos onze Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba ficou claro que a questão da gestão e institucionalidade da cultura é uma prioridade para os gestores públicos e agentes culturais. Cobranças de maior eficiência do órgão gestor, de recursos para o fomento à cultura local e de espaço para a participação da sociedade civil foram recorrentes em quase todas as reuniões.

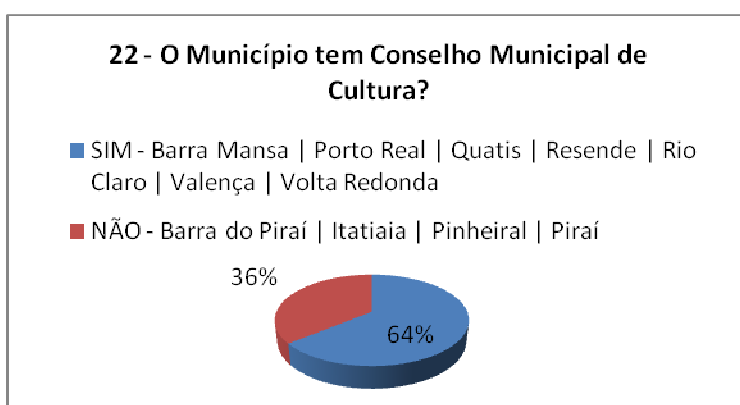
O mapa da institucionalidade da cultura na região aponta para diversos modelos, incluindo secretarias exclusivas e compartilhadas, fundações, órgãos subordinados ao executivo e outras pastas. Hoje, dos 11 municípios que compõem a região, dois têm uma Fundação de Cultura (Resende e Barra Mansa) e outros dois (Piraí e Volta Redonda), secretarias exclusivas para a cultura.



Em Pirai, há a percepção, por parte dos agentes culturais, de que a mudança para a pasta exclusiva da cultura (antes era Educação e Cultura) foi benéfica. Reconhecem que ainda existem problemas estruturais e de recursos, mas reafirmam que a criação da Secretaria de Cultura deu ao município uma referência física e institucional, com espaço próprio.

Em Itatiaia, fomos informados do desejo do Prefeito de criar uma Fundação. A autonomia para gerir a cultura e os recursos orçamentários próprios dariam à cultura local, segundo os presentes, uma referência institucional. Hoje, a gestão da cultura é atribuição de uma assessoria ligada ao gabinete do prefeito, com pouca autonomia.

Sessenta e quatro por cento dos municípios que responderam ao questionário afirmaram contar com um Conselho Municipal de Cultura, mas nem todos já foram empossados.

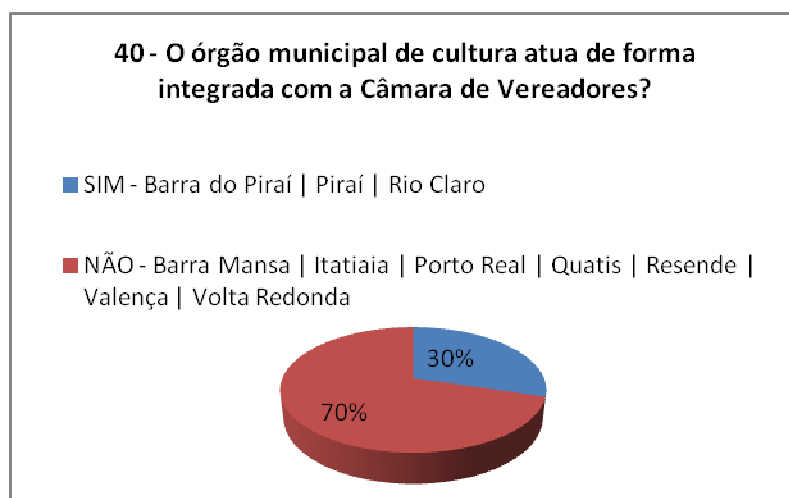


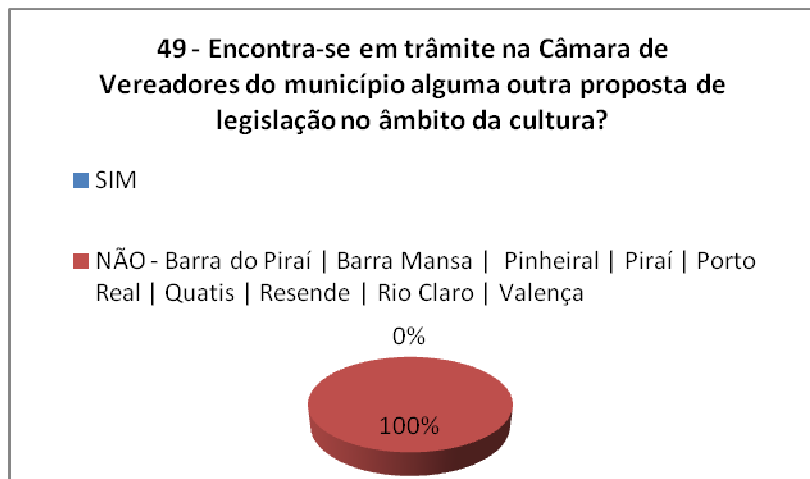
Entretanto, este aparente avanço - a participação da sociedade através dos conselhos municipais - foi questionado durante os encontros pelos agentes culturais da sociedade civil. Por exemplo, no encontro em

Resende a atuação do conselho local, por ser distante da comunidade, foi duramente criticada pelos presentes. O Conselho, segundo afirmam, não cumpre sua missão institucional, é pouco consultado e não procura participar ativamente da gestão da cultura no município.

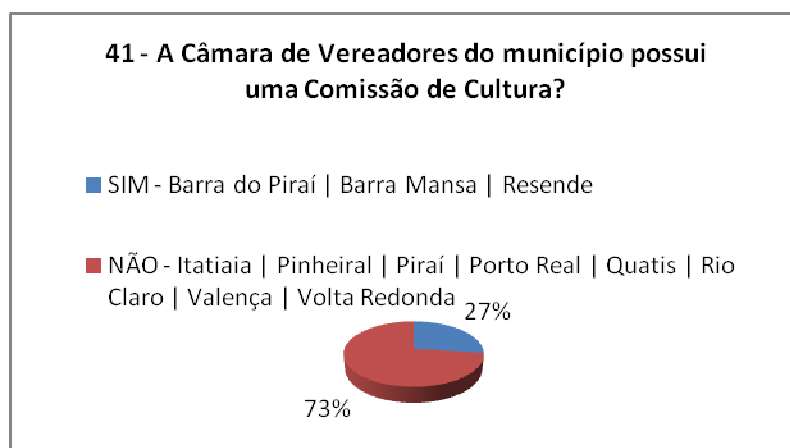
Em Porto Real, onde o Conselho Municipal de Cultura prevê 12 membros, foi relatada a inoperância do mesmo. Hoje, grande parte dos cargos no conselho está vaga e não existiria interesse por parte dos agentes culturais locais em completar o quadro.

Apesar de cerca de 30% dos municípios afirmarem que buscam integrar suas ações com o legislativo local, nenhum gestor da região disse ter na Câmara de Vereadores algum tipo de proposta para a cultura.



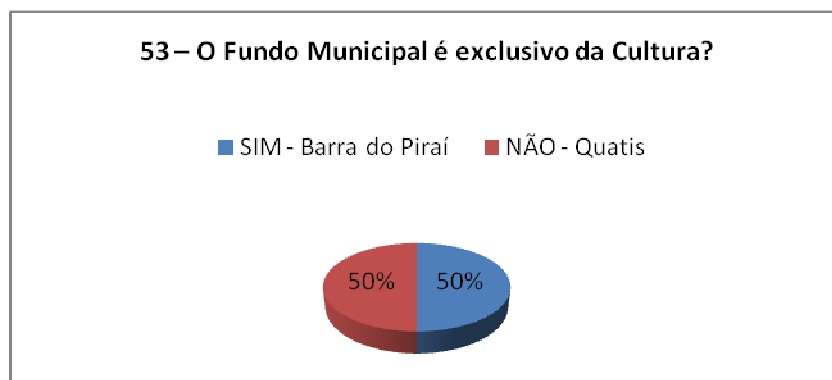
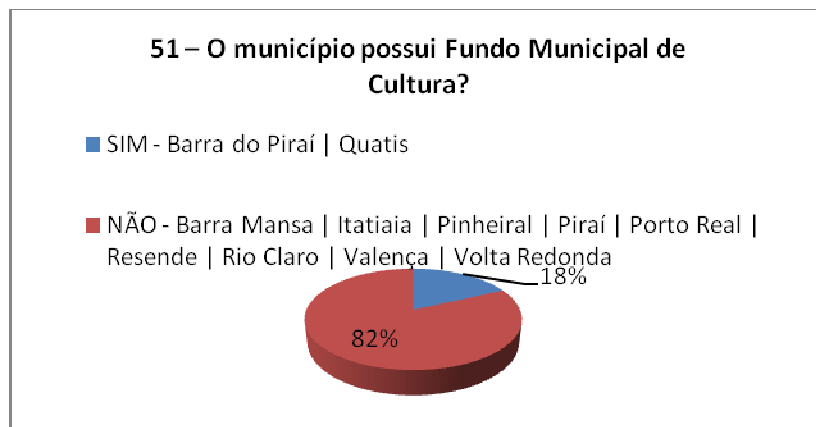


Três municípios afirmaram que suas respectivas Câmaras de Vereadores possuem uma Comissão de Cultura.

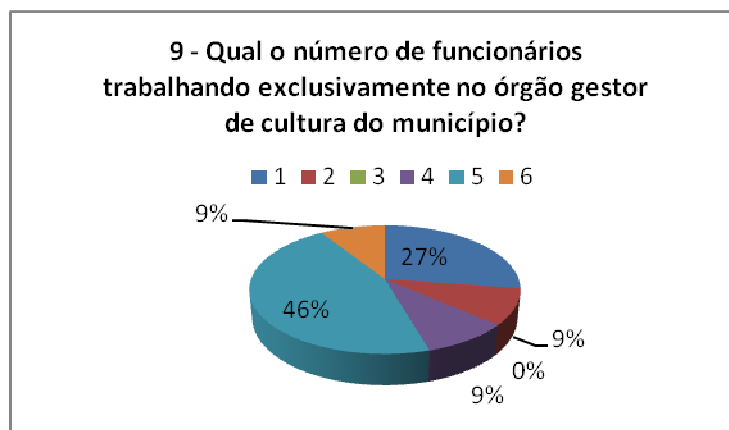


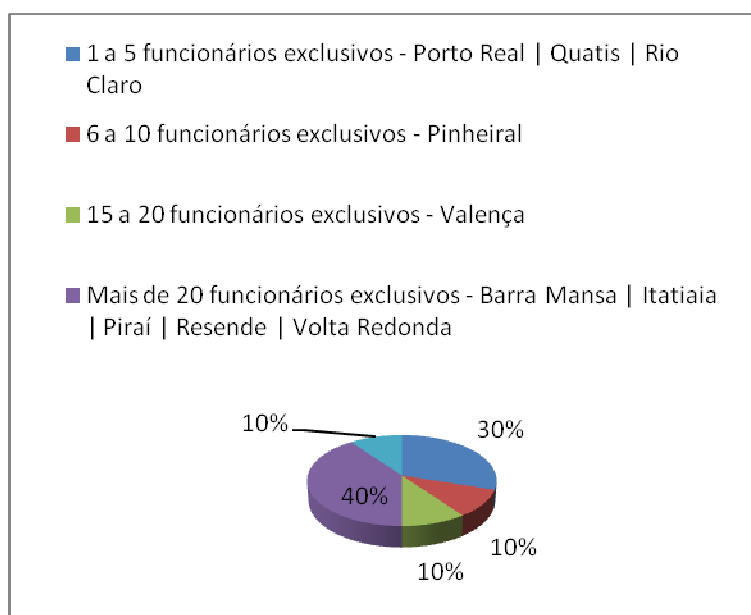
Barra do Pirá destaca-se dos demais por ter legislação municipal de fomento e um fundo municipal exclusivo para a cultura.



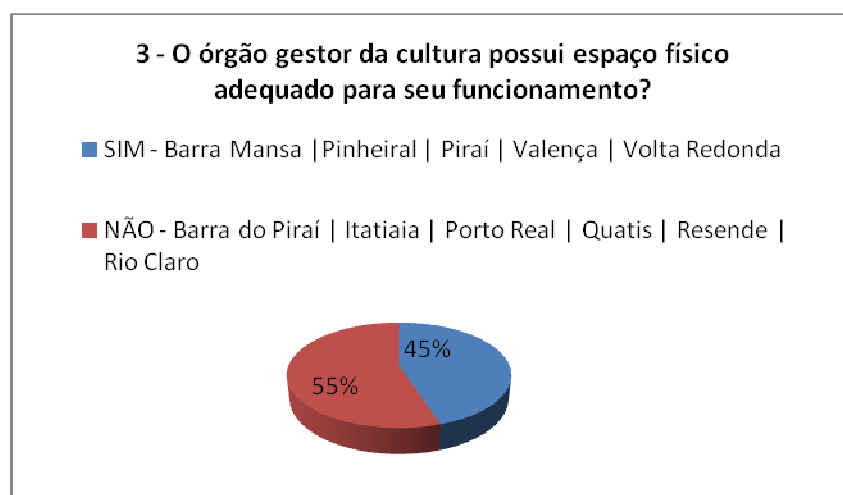


Ficou evidente também, por relatos e respostas ao questionário, que os municípios menores da região, que também têm pastas compartilhadas, sofrem pelo número limitado de funcionários exclusivos da cultura.





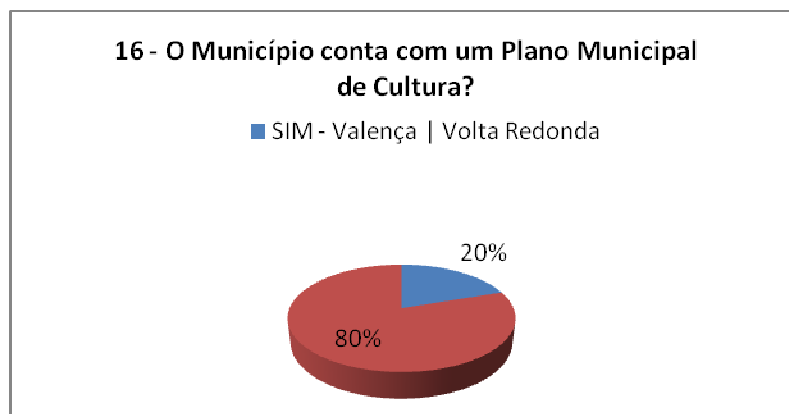
Segundo a avaliação de seus gestores e equipes, a gestão pública da cultura em mais da metade dos municípios da região ainda sofre com problemas básicos de infraestrutura: por exemplo, a inadequação do espaço físico utilizado pelos órgãos municipais de cultura.



Também foi constante a reclamação, por parte dos agentes culturais, da inexistência de um planejamento para a cultura por parte do órgão gestor local. Dos 11 municípios visitados, apenas Valença e Volta Redonda sinalizaram afirmativamente sobre a existência de um planejamento a médio e longo prazos. Valença, inclusive, aproveitou o



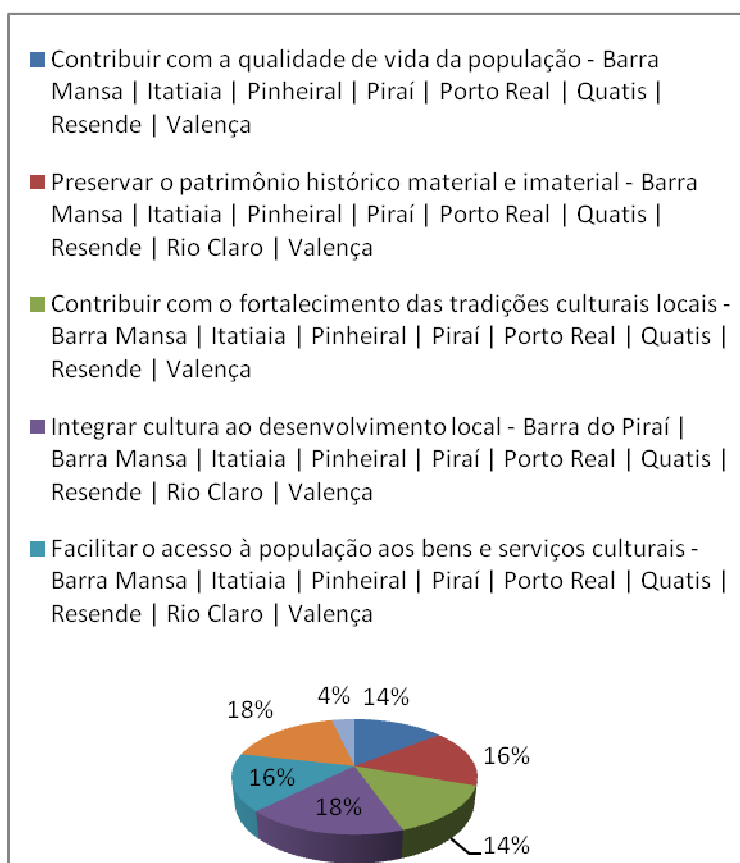
Encontro Municipal de Cultura para apresentar o Plano Municipal de Cultura pela primeira vez aos agentes culturais locais presentes.



Apesar de reconhecerem a inexistência de um plano municipal de cultura, cerca de 50% dos municípios afirmaram ter objetivos claros e definidos para sua gestão.



### Quais são estes objetivos?



Em Quatis, onde a secretaria em breve passará a abranger Cultura e Turismo (hoje também agrega Esporte e Lazer), o objetivo dos gestores públicos é agregar valor cultural às atividades turísticas e, dessa forma, aumentar o fluxo de visitantes à cidade.

Sobre a oportunidade de criação de órgãos exclusivos para a cultura em municípios menores, alguns dos presentes às reuniões de Quatis e Porto Real questionaram a relação custo / benefício desta medida, por onerar demasiadamente os cofres públicos.

### QUESTÃO PARA DEBATE:

- As prefeituras devem criar órgãos exclusivos para a cultura? Seus orçamentos permitem a criação de novos órgãos?

## **5) CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS**

### INTRODUÇÃO

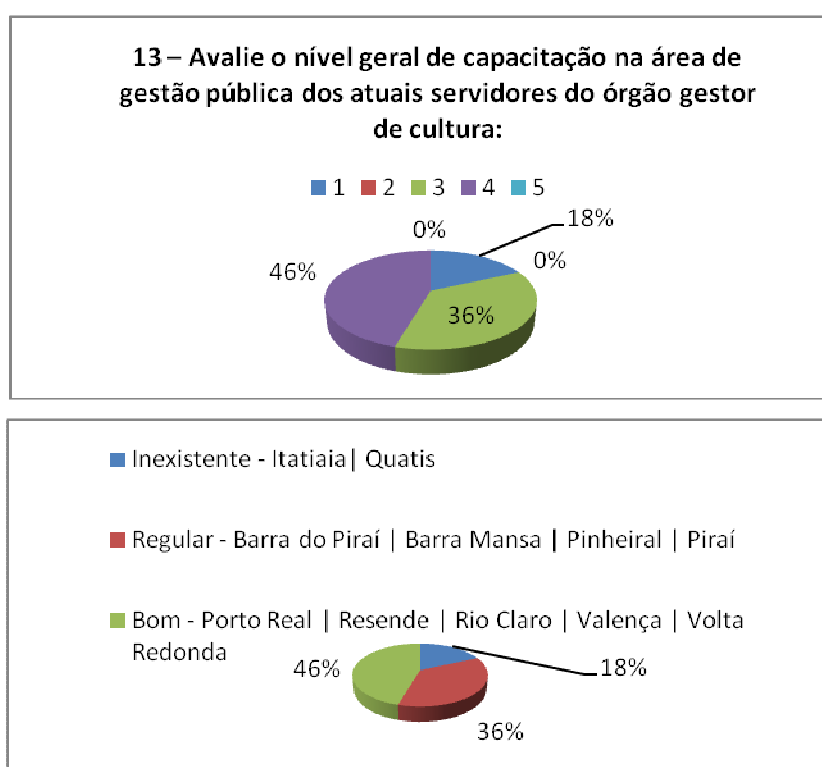
A necessidade de capacitação para os profissionais da área da cultura talvez seja a reivindicação mais antiga e frequente dos próprios gestores públicos e privados da área. Apesar da existência, hoje, de alguns cursos de formação, e de uma série de iniciativas que buscam proporcionar oportunidades de formação em gestão, ainda é evidente o pouco preparo dos gestores da área cultural para enfrentar os desafios, cada vez maiores, da área.

Por conta do processo deflagrado recentemente, por iniciativa do MinC, para a construção do Sistema Nacional de Cultura, os gestores públicos, especialmente os da esfera municipal, buscam agora alinhar-se ao novo processo de construção e gestão de políticas públicas, que visa melhorar a gestão dos órgãos municipais de cultura, elaborar os planos municipais de cultura, construir sistemas municipais de cultura, criar leis municipais de incentivo à cultura, conselhos municipais e fundos de financiamento.

Já os agentes culturais da sociedade civil procuram cursos e formação em elaboração e gestão de projetos, gestão de espaços culturais, além de manterem-se atualizados em relação aos editais públicos e privados e às regulamentações das leis de incentivo à cultura.

## SÍNTESE REGIONAL

Os Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba reafirmaram a capacitação dos gestores públicos e privados como fundamental e prioritária para a implementação de políticas públicas de longo prazo no âmbito da cultura na região, conforme mostra o quadro abaixo, que aponta para a avaliação dos gestores públicos do nível de capacitação dos gestores locais.



Em Volta Redonda, Quatis e Valença foi salientado que as poucas entidades existentes no setor cultural estão despreparadas para captar recursos, e que muitos representantes da chamada “cultura de raiz” não conseguem enfrentar a burocracia dos editais.

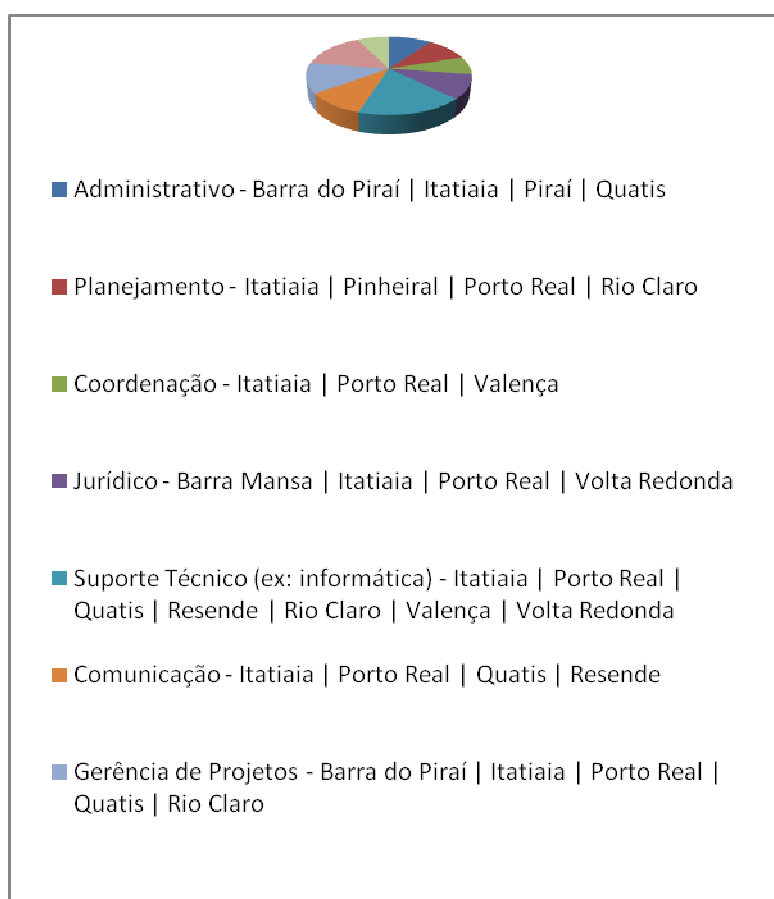
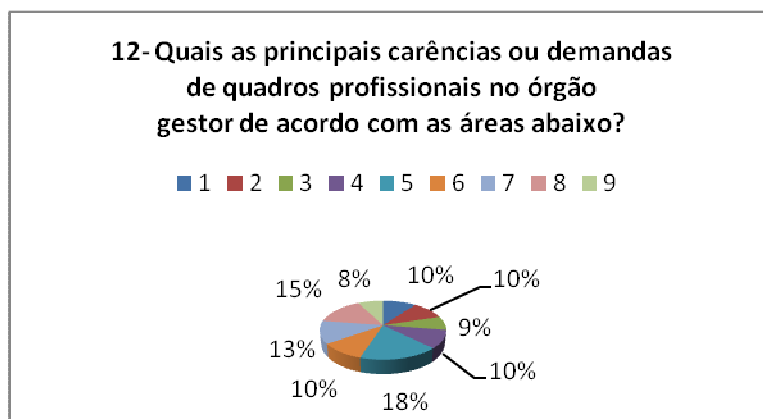
Em Resende, apesar da presença de grandes empresas na região, como a Volks, Votorantim, Indústria Nuclear Brasileira e a Pernod Ricard

(distribuidora de bebidas), nenhum projeto cultural da cidade, com exceção da Feira Agropecuária EXACIPOR, consegue captar recursos junto à iniciativa privada. Situação semelhante foi relatada em Piraí. As grandes empresas ali sediadas, como AMBEV, ALOES, Cobra Tecnologia, Schwitz Cermaudit do Brasil, IMPP, CET Engenharia, somente apóiam eventos de grande visibilidade e poucas utilizam as Leis de Incentivo. Os agentes culturais de ambas as cidades atribuem este fato, em parte, à incapacidade dos produtores locais de elaborar projetos que respondam às exigências destas empresas.

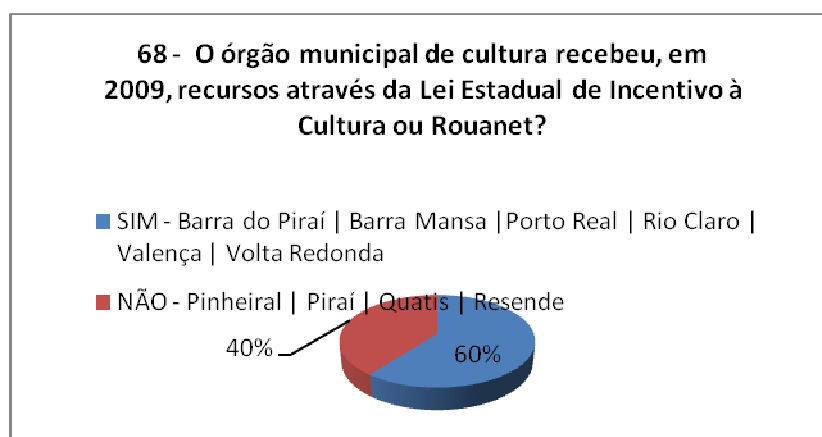
Em Resende, os presentes ao encontro lembraram que o finado Consórcio de Desenvolvimento Cultural das Agulhas Negras (CODECAN) iniciou este trabalho de capacitação em parceria com o SEBRAE. Já em Pinheiral foi citada a iniciativa da RMS Logística, responsável pela Rede Ferroviária que corta a cidade, que ofereceu cursos de capacitação de duas semanas, direcionados para gestores de cultura. Em ambas as cidades, entretanto, os presentes concordaram que tais iniciativas não lograram resultados práticos capazes de mudar este cenário, que tem impossibilitado a agentes culturais do interior captar recursos públicos e privados para seus projetos.

Além dos problemas enfrentados com a complexidade dos processos dos editais públicos e privados e da reduzida capacitação na elaboração de projetos, os gestores públicos apontaram outras carências, como a falta de profissionais com formação em Gerência e Produção Cultural, considerada a principal lacuna nos quadros profissionais dos órgãos gestores de cultura dos municípios. Foram lembradas, também, a

importância da formação artística e técnica, principalmente dos artistas que atuam nos mercados locais e regionais.



Apesar da alegada baixa capacitação, 60% dos municípios responderam no questionário que projetos culturais realizados na cidade receberam recursos das leis de incentivo à cultura estadual e federal.



Uma consulta feita junto à Superintendência de Fomento da SEC revelou que no ano de 2009 cerca de três milhões de reais foram aprovados para projetos na região, sendo que cerca de metade deste montante foi captado. Todos os projetos apresentados eram festas com participação de grandes artistas, com pouco espaço para a cultura local, e esses projetos tinham como beneficiários os produtores de fora dos municípios onde se realizaram os eventos.

#### QUESTÕES PARA DEBATE:

- A capacitação em gestão é apontada como prioridade por muitos, mas muitas dúvidas existem em relação à maneira pela qual essa iniciativa deve ser colocada em prática.
  1. Deve ser uma iniciativa do poder público? Em conjunto com a iniciativa privada? Deve ser terceirizada?
  2. No caso de iniciativas múltiplas, deveria haver um conteúdo programático comum?
  3. Este tipo de formação deve ser presencial ou à distância?

## **6) EQUIPAMENTOS CULTURAIS**

### INTRODUÇÃO

A falta de infraestrutura adequada para a cultura é um problema presente em todo o território nacional, como revelam os dados dos censos realizados pelo IBGE e MINC, que não deixam dúvidas.

No estado do Rio de Janeiro, o quadro, apesar de não ser tão precário quanto em outros estados, ainda está longe do ideal. Trata-se de um déficit histórico, que impõe grandes desafios à formulação e execução de uma política de cultura que pretende ser ampla na oferta e no acesso e beneficiar todas as regiões do estado.

A inadequação da infraestrutura para a cultura no estado do Rio de Janeiro é entrave, inclusive, para os projetos em curso na Secretaria de Estado de Cultura, como o “Cinema Para Todos” e o “Circuito das Artes”, que deixam de atender à grande maioria das cidades fluminenses por falta de salas de cinema e teatros.

### SÍNTESE REGIONAL

Os Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba serviram, também, para reafirmar a urgência da superação deste quadro de limitação de equipamentos culturais, aumentando a expectativa em relação aos



futuros programas e projetos que surgirão no âmbito do Plano Estadual de Cultura.

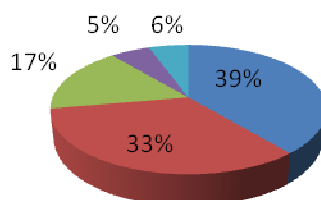
No caso do Médio Paraíba, o problema da falta de equipamentos se manifesta de maneira diferente nos diversos municípios. Cidades com certa infraestrutura para a cultura, como Volta Redonda, são vizinhas de cidades que não têm equipamento algum adequado para a cultura, como são os casos de Barra Mansa, Pinheiral e Rio Claro. O mesmo cenário se repete entre Resende e as cidades vizinhas Porto Real e Quatis, que também não possuem equipamentos adequados, ressalvando que em Itatiaia, também vizinha a Resende, a situação é um pouco melhor. Valença, no outro extremo da região, que também tem espaços culturais mais adequados, é vizinha de outras duas cidades, Piraí e Barra do Piraí, que não têm uma infraestrutura básica para a atividade cultural.

Segundo as respostas dadas no questionário por gestores públicos, os problemas mais graves dos equipamentos culturais existentes é a má conservação dos prédios e de seus equipamentos técnicos, a ponto de inviabilizar a utilização dos mesmos, o que só agrava o quadro.

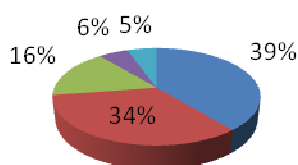
Além da inexistência de equipamentos, ou da impossibilidade de uso de alguns por motivos de conservação, há limitação de recursos para a oferta de programação cultural nos existentes. Ou seja, a ociosidade convive com a falta de equipamentos.

**175 – Liste os principais problemas que inviabilizam a utilização de outros espaços culturais já existentes no município.**

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5



- Má conservação do prédio - Barra do Pirai | Itatiaia | Pinheiral | Resende | Rio Claro | Valença | Volta Redonda
- Má conservação do equipamento técnico (som e luz) - Barra Mansa | Itatiaia | Pinheiral | Resende | Rio Claro | Volta Redonda
- Inexistência de recursos para programação - Quatis | Rio Claro | Volta Redonda
- Localização do equipamento dentro de condomínio particular - Barra Mansa
- Outro (s) - Barra Mansa: Mobiliário (adequado) inexistente



Em Volta Redonda, apesar da existência de espaços públicos e privados em número razoável, os agentes culturais locais ressaltaram o pouco acesso do artista local, pois concorrem com grandes espetáculos, muitos vindo do Rio de Janeiro e de São Paulo. Foi citado o Teatro Gacemss, que possui uma sala de 440 lugares e outra, de 150. Segundo a avaliação dos artistas locais, são espaços com aluguéis caros e cuja pauta prioriza nomes vindos dos grandes centros.

Existe também na cidade o Cinema 9 de Abril, espaço privado, onde ocorrem shows e exibição de filmes, e que também recebe peças de teatro, apesar da acústica ruim, conforme depoimentos.

Em Resende, há dois teatros na Academia Militar das Agulhas Negras: um com 2.700, outro com 1.700 lugares, respectivamente. Artistas locais alegam problemas na utilização destes espaços, mas já realizaram espetáculos no teatro menor, a preços populares, com boa resposta de público. Outro equipamento mencionado é o Espaço Cultural Altamiro Pimenta, um teatro com 100 lugares que muitas vezes fica ocioso, apesar de ser cedido, sem custos, a produção local. Resende também é o único município do interior a ter um Museu de Arte Moderna, cuja direção abre espaço para exposições de trabalhos de artistas locais. Os presentes ao encontro em Resende também mencionaram o auditório do SENAC e o Teatro do Salesiano – espaço privado que recebe grupos de teatro e um festival de dança. A cidade possui três salas de cinema em um shopping.

A realidade de Resende e Volta Redonda contrasta com as dos municípios vizinhos. Em Pinheiral, Rio Claro, Barra Mansa e Porto Real a situação dos equipamentos culturais pode ser considerada crítica. Segundo relatado nos encontros realizados nas quatro cidades, nestas cidades só se pode oferecer algum tipo de atividade cultural à população em auditórios de clubes privados, espaços improvisados, praças e ruas.

A falta de equipamentos tem levado alguns gestores a buscar parcerias com o SESC. É o caso de Barra Mansa, que recorre ao auditório e à

galeria do SESC local para sua programação cultural. No entanto, uma mudança de orientação recente na gestão do SESC tem limitado o acesso dos artistas.

Em Valença, onde foi relatada a existência de seis museus na sede do município, os presentes salientaram a inadequação de alguns espaços e a falta de treinamento técnico de seus funcionários. Alertaram, por exemplo, que a cidade não tem um bibliotecário, nem um museólogo. Tem dois teatros fechados, o Municipal e o Rosinha de Valença, este último em vias de ser reformado. Apesar dos problemas enfrentados, a cidade conta com infraestrutura bem superior à dos municípios de Barra do Piraí e Piraí.

Barra do Piraí teria um anfiteatro ocioso, com problemas para sua utilização em dias de chuva, e dispõe de poucos recursos para investir em programação cultural. A cidade, que planeja a construção de um teatro municipal, luta também para ver transformadas em centros culturais as antigas estações ferroviárias, hoje pertencentes à união e em processo de transferência para o IPHAN.

Em Piraí a situação é semelhante. A falta de equipamentos, segundo depoimentos colhidos no encontro, prejudica o desenvolvimento da cena cultural local. A Agremiação Esportiva Piraiense é ocupada durante a semana pelos projetos da prefeitura (dança de salão, coral, aula de teatro). Em Arrozal, distrito de Piraí, a Banda de Música Santa Cecília abre as portas de sua sede para atividades como teatro.

Os Encontros Municipais de Cultura do Médio Paraíba deixaram claro um quadro de carências de equipamentos culturais que impede que parte significativa de sua população se beneficie de ações, tanto do poder público como da iniciativa privada, no âmbito da cultura. Revelou também que em algumas cidades a falta de equipamentos inibe o amadurecimento de artistas locais, com evidente prejuízo para a cena cultural regional.